



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E  
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES  
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

## POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017  
UFES – Campus Goiabeiras

### O CURRÍCULO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS SUJEITOS

EIXO 4: Políticas, currículos e práticas

BOECHARD, Gianni Marcela.<sup>1</sup>

NARDOTO, Claudia de Souza.<sup>2</sup>

#### RESUMO

A escola é um dos principais espaços de formação humana. Destarte, perguntamos como o sujeito pode ser influenciado emocionalmente por meio de conteúdos acadêmicos? Uma hipótese considerada é que quando o professor busca ampliar os temas acadêmicos, para além do senso comum, oportuniza reflexões, e geralmente, faz desses sujeitos pessoas mais questionadoras e, por conseguinte, mais autônomas. Por fim concluímos que ao trabalhar com um currículo voltado para o pensamento crítico, em que se propõe a ampliação do conhecimento do cotidiano (senso comum), para um conhecimento sistematizado (conhecimento adquirido pela humanidade), teremos uma possibilidade de mudança no *status quo*.

**Palavras-chave:** Currículo; Educação; Senso comum.

#### INTRODUÇÃO

Este trabalho, de cunho teórico analítico, busca analisar de que forma o currículo contribui na formação das subjetividades dos sujeitos da sociedade contemporânea. Pensar em currículo atualmente é bastante desafiador se considerarmos que tudo o que é dito, realizado ou não, no espaço escolar, é considerado currículo, e que ao determinar um conteúdo como essencial em detrimento de outro, decidimos o que é mais importante e sempre essas escolhas dizem respeito ao nosso interesse cultural, ou seja, decorrente de nossa formação subjetiva, do lugar de onde estamos e das posições ideológicas que assumimos.

---

<sup>1</sup>UFES/Brasil/ES. [gianni.marcela@hotmail.com](mailto:gianni.marcela@hotmail.com).

<sup>2</sup> IFES/Brasil/ES. [claudia.nardoto@ifes.edu.br](mailto:claudia.nardoto@ifes.edu.br).



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E  
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES  
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

## POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017  
UFES – Campus Goiabeiras

O objetivo desse trabalho é discutir o currículo como ferramenta de produção de conhecimento no âmbito da diversidade, bem como pensar de que forma o que é proposto no espaço escolar, pode influenciar na produção de formação das subjetividades dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Para averiguar a hipótese e atender ao objetivo proposto, tecemos considerações a partir do conceito de currículo proposto por Sacristán (2000)<sup>3</sup> e trouxemos alguns resultados obtidos na dissertação de mestrado (BOECHARD, 2016), em que a autora busca refletir através de reflexões propostas por (ADORNO, 1995) sobre a formação da subjetividade do sujeito no contexto escolar, a partir de um planejamento voltado para a emancipação.

### DESENVOLVIMENTO

De acordo com J. Gimeno Sacristán (2000), o conceito currículo é de uso relativamente recente, não é comum o uso deste termo no contexto social.

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática de expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos ensino (SACRISTÁN, 2000, p. 15-16).

Pleitear um currículo (proposta a ser trabalhada) é mais do que estabelecer algo, sistematizar o conhecimento, trata-se também do que é vivido no cotidiano. Logo é necessário buscar relacionar o conteúdo proposto com os

---

<sup>3</sup> A escolha desse teórico, a priori, nos ocorreu por ter sido referência de estudo no concurso para professor do Ifes (2016) e constar em vários artigos propostos no mesmo concurso, mas, somente após fazer uma busca no site de Teses e Dissertações da Capes, em que utilizamos a palavra Sacristán como descritor, do qual foi encontrado 503 trabalhos, constatamos sua relevância na academia.



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E  
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES  
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

## POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017  
UFES – Campus Goiabeiras

interesses da turma. Pensar em alternativas diversas, utilizar os meios de comunicação quando possível. De acordo com Sacristán (2000, p. 97)

[...] é preciso toda uma transformação pedagógica, não apenas dos conteúdos, mas também dos métodos e das condições escolares. O que significa levar em consideração: a inovação do currículo, a formação de professores, a transformação das condições da escola, assim como os conflitos com o ambiente exterior pela mudança de atitudes que isso comporta.

Essas transformações das relações pedagógicas são cada vez mais urgentes, considerando que os alunos integrantes do espaço escolar, surgem com novas demandas a cada momento. E não há ensino/aprendizagem se não forem considerados os sujeitos do processo. A instituição escolar deve fomentar um currículo a partir de fundamentos, ou seja, embasado na realidade do local a que esse se propõe, sempre buscando uma possibilidade de superação da condição de massa de manobra, e assim assumir o controle das possibilidades de possíveis mudanças. Considerando que o currículo são todas as ações realizadas, “o professor é um agente ativo muito decisivo na concretização dos conteúdos e significados dos currículos, moldando a partir de sua cultura profissional qualquer proposta que lhe é feita [...]” (SACRISTÁN, 2000, p. 105). Muitas vezes utilizam o discurso de que é necessário universalizar, a fim de garantir igualdade de condições, no entanto, nem sempre consideram se tais condições são realmente favoráveis a um determinado contexto, em que esse é proposto. Fato que faz com que Sacristán (2000, p. 281) questione:

Qual o sentido que o termo “plano de currículo” abarca? Se a validade das propostas curriculares é comprovada finalmente nas realizações práticas, o plano curricular tem a ver com a operação de dar forma à prática do ensino. Desde uma ótica processual, o plano agrupa uma acumulação de decisões que dão forma ao currículo e a



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E  
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES  
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

## POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017  
UFES – Campus Goiabeiras

própria ação, é a ponte entre a intenção e a ação, entre a teoria e a prática.

Para romper com as práticas reprodutivistas, e pensar em outro tipo de educação, não basta somente disponibilizar o espaço institucional e proporcionar acesso à “cultura”. Segundo Adorno (1995, p. 183), mesmo que sejam poucas pessoas interessadas nessa perspectiva ideológica de emancipação, faz-se necessária “[...] uma educação para a contradição e para a resistência”, que promova momentos de reflexão ao que é (im)posto pela indústria cultural como algo bom, “verdadeiro” e, portanto inquestionável.

Nesse sentido, sair do senso comum, da superficialidade (informação veiculada), para buscar um conhecimento sistematizado, pautado em evidências concretas é um grande desafio da educação proposta atualmente, voltada para a totalidade, que se vale de um sistema de ensino cada vez mais superficial, baseado nos “interesses, necessidades e aspirações” de jovens demandados pelas regras do mercado de trabalho. Adorno (1995, p. 139) observa que “[...] o planejamento educacional é também um planejamento de conteúdos”, portanto, é necessário buscar práticas que não visem à imposição, mas que permitam o conhecimento do não cotidiano: artes, ciência, filosofia, como oportunidade de pensar o mundo de forma diferente do que se conhece.

Ao proporcionar um currículo voltado para a emancipação, desde a educação infantil, Adorno (1995), nos remete a pensar numa possibilidade de evitar a reprodução das ações de forma alienada, bem como de promover o despertar pelo desejo ao aprendizado, melhorar a capacidade de argumentação, a fim de adquirir autonomia diante da vida. Promover um currículo crítico seria, segundo Adorno (1995), pensar uma educação com possibilidade de experiência formativa, garantir o contato com o outro, buscar na “elaboração do passado”<sup>4</sup> o que o constitui e, assim, proporcionar a emancipação do sujeito, com

---

<sup>4</sup> O termo em questão pode ser aprofundado em (BOECHARD, 2016).



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E  
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES  
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

## POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017  
UFES – Campus Goiabeiras

possibilidade de ser e agir de forma livre, sem manipulação dos *mass media*, sendo capaz de formar subjetividades sociais autônomas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma educação inclusiva prima pelo respeito às diferenças e diversidades. Ela não pode isentar-se do compromisso com os mais desprovidos e fragilizados, ou não. Educar, respeitando as diferenças, requer mais do que o cumprimento das obrigações curriculares (de conteúdos), exige uma postura ética e valorativa diante da cultura, crença e ideologia dos que continuam sofrendo discriminações nos espaços escolares. Portanto, este trabalho buscou evidenciar o quanto um currículo pode influenciar na formação subjetiva das pessoas.

Os elementos utilizados para as análises pautaram-se a partir do conceito de currículo (SACRISTÁN, 2000), ao contextualizar o currículo como uma obra em permanente construção e multifacetado, que dará suporte para os saberes da escola, essas considerações são importantes porque seria um equívoco pensar o que ensinar, quando ensinar, e como ensinar de maneira estanque uns dos outros. Por outro lado é necessário lembrar também que as respostas sobre o que e quando ensinar não determina de maneira unidirecional a resposta sobre o como ensinar, nem seus efeitos no processo de formação. E a partir das considerações de Adorno (1995), das quais nos remete a inferir que uma educação sistematizada, planejada de forma consciente, com o intuito de promover a emancipação, deve ser pautada nos conhecimentos sociais produzidos pela humanidade, sempre com o propósito de ampliar a percepção de mundo no que diz a possíveis conquistas de direito.

Diante das considerações expostas consideramos que a hipótese ora levantada, se confirma, ou seja, ao pensar/executar um currículo que visa à formação dos sujeitos de forma ampla, sempre partindo de uma proposta metodológica que permite os discentes pensar a partir de conteúdos



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E  
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES  
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

## POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017  
UFES – Campus Goiabeiras

imediatistas do seu cotidiano, para uma ampliação contínua de possibilidades/aprendizagem até que se adquira a capacidade de pensar e agir de forma ampla por sua própria escolha, geralmente, tende a ser eficaz no que se propõe. Assim, ao acreditar que o currículo pode ser um caminho para se trabalhar questões diversas, podemos tornar a educação um elemento indispensável para o combate às desigualdades sociais.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BOECHARD, Gianni Marcela. **Educação, Indústria cultural e Ressentimento no seriado Todo mundo odeia o Chris**. 2016. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 2000.